

Cidades



THIAGO COUTINHO/AT

A ARTESÃ
Laila Castiglioni produz peças de cores e estampas variadas, das mais básicas às mais sofisticadas com pérolas e strass, com preços a partir de R\$ 19,90

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PRAIA DO CANTO

Laila, a rainha dos turbantes no bairro

Artesã Laila Castiglioni vende mais de 500 acessórios por mês, com encomendas de clientes de todo o País e dos Estados Unidos

Thainná Karina

Nas cores amarelo, vermelho, azul, verde, rosa e ainda estampas de onça, zebra, florais, listras, inclusive lantejoula, são muitas as opções de turbantes da artesã Laila Castiglioni Pereira Paschoal, de 31 anos.

Ela, que mora na Praia do Canto, em Vitória, desde que nasceu, agora faz sucesso como a rainha dos turbantes da capital. São mais de 500 acessórios vendidos por mês, com encomendas até de clientes de outros estados e países.

“Recebo encomendas dos Estados Unidos e de todo o Brasil. Mas, as principais vendas acontecem no Estado. O turbante deixou há tempos de ser um acessório usado para disfarçar um cabelo mal penteado e se tornou uma peça estilosa. Hoje, todo mundo quer usar”, comentou.

O sucesso com os turbantes é tanto que na rede social Instagram, onde os internautas compartilham fotos e vídeos de vários momentos, Laila tem mais de 16 mil seguidores.

Para mostrar seu trabalho, além de postar fotos das suas peças na rede social, ela abriu o ateliê Miss Girassol há quatro anos, na rua Aleixo Netto, e atende ao público em geral, inclusive noivas.

“São quatro cômodos. O primeiro é a recepção, depois a sala com as variedades de cores e estampas de turbantes e coroas de flores. Têm ainda as salas de cos-

tura e a de noiva, com muitas opções de tiaras e peças de cabelo, todas feitas artesanalmente”, destacou.

De acordo com ela, os preços das peças saem a partir de R\$ 19,90. “Os acessórios que levam pérolas, strass, rendas e flores são a partir de R\$ 89,90. Tenho peça para pronta-entrega e recebo encomendas. Para fazê-las, é preciso ligar e agendar uma data e horário.”

INVERNO

Em alta desde o verão do ano passado, o turbante vai continuar fazendo parte das tendências do outono e do inverno, segundo a artesã, que já prepara novidades.

“O turbante é um grande aliado de beleza feminina e vem com tudo no outono. No ateliê, as mulheres já podem contar com peças com muito brilho, como o dourado, novamente em destaque na próxima estação”, informou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Cercado por praias

- > **O BAIRRO** surgiu de um loteamento projetado, tendo como eixo central a Reta da Penha, formando um desenho semelhante a espinha de peixe.
- > **EXISTIAM** as praias do Barracão, Castanheiras, do Canto, Comprida, Santa Helena, Ilhas do Boi e Frade.
- > **COM O ATERRO** da Comdusa, em 1972, os nomes das praias sumiram e Praia do Canto se consolidou.
- > **ATÉ O FINAL** de 1950, os bondes faziam ponto final da rua Aleixo Netto.
- > **NO FIM DA RUA** João da Cruz, havia um mangue onde viviam pescadores, como o velho DonDon e o Sizino.
- > **HOJE**, o bairro se destaca pelo crescimento comercial e residencial.

Fonte: Moradores da Praia do Canto.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia do Canto, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens para o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

KADIDJA FERNANDES/AT



PAULO CELGA tem armazém

Tradição há 40 anos

Um dos moradores mais antigos da Praia do Canto é também um dos comerciantes mais tradicionais. Paulo Celga, de 63 anos, mora e tem comércio no bairro há 40 anos. Ele é dono do Armazém Celga.

“Lembro que no lugar do Boulevard existia uma maternidade. Com a inauguração do Centro da Praia, o local virou point de encontro dos moradores. Nessa época, quase ninguém andava de carro. Para onde íamos, era a pé, o que nos proporcionava novas amizades”, disse.

KADIDJA FERNANDES/AT



ROSANE Castiglioni cria buquês

Crescimento comercial

A engenheira aposentada Rosane Castiglioni Paschoal, 61, mora na Praia do Canto há 33 anos. Ela disse que na época, o bairro era muito tranquilo, as casas eram todas baixas e os prédios estavam em construção. Ela nem imaginava o crescimento comercial atual.

“Hoje, tudo mudou. São muitos prédios residenciais e comerciais. O bairro é movimentado o dia todo. O comércio tem ganhado cada vez mais destaque. É tanto que há quatro anos passei a fazer buquê de noivas e damas com papel reciclado e haste de garrafa pet. O arranjo está fazendo muito sucesso na região”, disse Rosane.